



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNiVS
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UNiVS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA**

ALVINA GONÇALVES SOBREIRA NETA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS COMPLICAÇÕES DO DIABETES
MELLITUS EM EMERGÊNCIA**

**ICÓ - CEARÁ
2022**

ALVINA GONÇALVES SOBREIRA NETA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS COMPLICAÇÕES DO DIABETES
MELLITUS EM EMERGÊNCIA**

Artigo apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte

ALVINA GONÇALVES SOBREIRA NETA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS COMPLICAÇÕES DO DIABETES
MELLITUS EM EMERGÊNCIA**

Artigo apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência.

Aprovado em: 24 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Orientador



Profa. Ma. Ivanise Freitas da Silva
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Avaliadora



Prof. Me. Otácio Pereira Gomes
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Avaliador

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS EM EMERGÊNCIA

Alvina Gonçalves Sobreira Neta¹
Rafael Bezerra Duarte²

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) é reconhecido como um grupo de doenças endócrinas, apresentando um quadro de hiperglicemia em ocasião das disfunções da insulina. As alterações nos índices glicêmicos ocasionam lesões em vários sistemas, principalmente na região ocular, no sistema renal, cardiovascular e no sistema vascular. O DM tem gerado um grave prejuízo na condição de vida dos indivíduos acometidos, acarretando limitações e interrupções nas atividades diárias. Contudo, observa-se na prática profissional de enfermagem uma alta demanda e sobrecarga nos serviços de emergência de pacientes com complicações decorrentes da DM. Nesse sentido o enfermeiro tem papel de destaque no planejamento das ações de prevenção nos diferentes cenários de cuidado, visto que, o profissional de saúde passa maior tempo em contato com o usuário e seus cuidadores nos serviços de emergência, o que exige a necessidade constante de atualização do conhecimento para a oferta de uma conduta clínica de qualidade, segura e otimizada de acordo com as reais necessidades do paciente. Diante disso, objetiva-se analisar nas produções científicas, como tem se configurado a assistência de enfermagem às complicações do DM em emergência. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura, com abordagem qualitativa, realizado a partir da pergunta norteadora: Como se configura a assistência de enfermagem às complicações do diabetes mellitus em emergência em meios às produções científicas? A coleta de dados se deu no período de julho a agosto de 2022, através da busca dos artigos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para auxiliar na busca dos artigos foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência de enfermagem”, “Diabetes”, “Emergência”, agrupados pelo operador booleano “AND”. Aplicou-se como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, na língua portuguesa, no formato de artigos científicos, publicados no período de 2010 a 2022. Foram excluídos artigos de revisão e/ou repetidos e os que estiverem fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade. A análise dos dados se deu através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Posteriormente à primeira etapa de busca e seleção nas bases de dados, foi possível encontrar 248 artigos, sendo 243 provenientes do portal da BVS e 5 da SciELO. Desse total, 39 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, no entanto, apenas 13 contemplaram os critérios de elegibilidade, passando então a fazer parte da presente RIL. A partir da leitura e análise dos artigos, pode-se agrupar os resultados em conteúdos semelhantes, emergindo assim a construção de duas categorias: 1) *Potencialidades da assistência de enfermagem às complicações do diabetes mellitus em serviços de emergência e*; 2 - *Desafios e fragilidades na assistência de enfermagem frente às complicações do diabetes mellitus em serviços de emergência*. Na primeira categoria pode-se evidenciar que os profissionais de enfermagem, sobretudo, o enfermeiro, tem papel primordial no atendimento aos pacientes com complicações de DM nos serviços urgências diabéticas, estando à frente na ordenação do cuidado, assim como, estando à frente da equipe de enfermagem para o manejo das situações emergenciais. Já na segunda categoria, foi possível observar que, a não aceitação das doenças pelos pacientes, ausência de comunicação com o usuário portador de DM, falta de estruturação,

¹ Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência – Centro Universitário Vale Do Salgado (UniVS);

² Enfermeiro. Docente. Mestre em Saúde Coletiva – Universidade Estadual do Ceará (UECE).

de insumos, de pessoal capacitado, alta rotatividade dos profissionais nos serviços de emergência estão entre os principais desafios e fragilidades da assistência frente às complicações do DM em serviços de emergência. Portanto, torna-se essencial a educação permanente dos profissionais de enfermagem para um melhor atendimento aos pacientes acometidos pela DM, sobretudo, os que já apresentam complicações. Recomenda-se também maiores esclarecimentos para a população, sobretudo, para os pacientes que têm diagnóstico de diabetes, acerca da prevenção, cuidados e autocuidado relacionados à doença e suas possíveis complicações, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida.

Descritores: Assistência de enfermagem. Diabetes. Emergência.

NURSING ASSISTANCE FOR COMPLICATIONS OF DIABETES MELLITUS IN EMERGENCY

ABSTRACT

Diabetes Mellitus (DM) is indicated as a group of endocrine diseases in which it causes hyperglycemia and insulin dysfunctions. Changes in glycemic indices cause lesions in several systems, mainly in the ocular region, in the renal, cardiovascular and vascular systems. DM has caused serious damage to the living conditions of affected individuals, causing limitations and interruptions in daily activities. However, there is a high demand and overload in the emergency services of patients with complications resulting from DM in professional nursing practice. In this sense, nurses have a prominent role in planning prevention actions in different care settings, since they are the health professionals who spend the most time in contact with users and their caregivers in emergency services, which requires the constant need to knowledge update to offer a quality, safe and optimized clinical conduct according to the real needs of the patient. In view of this, the objective is to analyze in the scientific productions, how nursing care for complications of DM in emergency has been configured. This is a descriptive study, of the Integrative Literature Review type, with a qualitative approach, carried out from the guiding question: How is nursing care configured for complications of diabetes mellitus in emergency in the context of scientific production? Data collection took place from July to August 2022, through the search for articles on the Virtual Health Library (VHL) portal, in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database. To assist in the search for articles, the Descriptors in Health Sciences (DeCS) were chosen: "Nursing care", "Diabetes", "Emergency", grouped by the Boolean operator "AND". The following inclusion criteria were applied: articles published in full, in Portuguese, in the format of scientific articles, published in the period from 2010 to 2022. Review and/or repeated articles and those outside the subject under study and /or for not meeting the eligibility criteria. Data analysis was performed using the content analysis technique proposed by Bardin. After the first step of searching and selecting the databases, it was possible to find 248 articles, 243 from the VHL portal and 5 from SciELO. Of this total, 39 articles were selected for reading in full, however, only 13 met the eligibility criteria, thus becoming part of this RIL. From the reading and analysis of the articles, the results can be grouped into similar contents, thus emerging the construction of two categories: 1) Potential of nursing care for diabetes mellitus complications in emergency services and; 2 - Challenges and weaknesses in nursing care in the face of complications of diabetes mellitus in emergency services. In the first category, it can be seen that nursing professionals, especially nurses, play a key role in caring for patients with DM complications in diabetic emergency services, being at the forefront in ordering care, as well as being at the forefront of the team. nurses for the management of emergency situations. In the second category, it was possible to observe that the non-acceptance of diseases by patients, lack of communication with the user with DM, lack of structure, supplies, trained personnel, high turnover of professionals in

emergency services are among the main challenges and weaknesses of care in the face of DM complications in emergency services. Therefore, the continuing education of nursing professionals is essential for better care for patients affected by DM, especially those who already have complications. Further clarification is also recommended for the population, especially for patients diagnosed with diabetes, about prevention, care and self-care related to the disease and its possible complications, with a view to improving the quality of life.

Keywords: Nursing assistance. Diabetes. Emergency.

INTRODUÇÃO

Em face do cenário atual das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), configura-se um problema de saúde pública, elevando os custos econômicos e sociais da morbimortalidade em decorrência do tempo de internação que vem sendo a principal causa da mortalidade a nível global, uma vez que vem somando cerca de (71%), das mortes em 2016. Tornou-se um problema de saúde pública, em decorrência do aumento do tempo de internação e suas complicações (MALTA *et al.*, 2021).

Segundo o Sistema de vigilância de fatores de proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), em 2018, a prevalência do diabetes autorreferida na população maiores de 18 anos foi de 7,7% apresentando uma elevação em relação a 2011, que era de 5,6%. O Brasil corresponde ao quinto país com maior número de adultos com diabetes, ficando na frente das doenças como a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS), Tuberculose e Malária (LEITÃO *et al.*, 2021).

Ademais, em decorrência do aumento da população a acessibilidade aos serviços de saúde e conseqüentemente a elevação da expectativa de vida, tem ocorrido aumento da população de idosos e simultaneamente o número de casos de Diabetes Mellitus (DM). A prevalência a nível global de diabetes em indivíduos entre 60 e 79 anos é de 18,6% mais do que 134,6 milhões de pessoas, sendo representado por 35% dos casos em adulto, em 2035 espera-se alcançar 252,8 milhões de pessoas com DM serão idosos (BORBA *et al.*, 2019).

Compreende-se que o DM é uma das patologias crônicas que mais cresce no cenário mundial, mostrando altos índices de complicações e intercorrências. Frequentemente seu diagnóstico apresenta-se tardio, tanto, devido à ausência de sinais e sintomas quanto, o baixo conhecimento sobre a doença, pois, constantemente apresenta-se de maneira silenciosa, complexa e heterogênea (LIMA *et al.*, 2021).

Dessa maneira, a junção de fatores interfere na assistência ao usuário acometido pelas urgências e emergências diabéticas, entre elas: a atuação dos profissionais do sistema de saúde, a pouca consciência de informação sobre o diabetes na população, a qualidade do atendimento

dos profissionais de saúde, o início abrupto dos sintomas, são condições que favorecem o desenvolvimento de suas complicações (BRASIL, 2020).

Segundo Ferreira (2022) quando não controlada o diabetes pode levar a médio e longo prazo, a complicações como cegueira, amputação dos membros, insuficiência renal, infarto, patologias cerebrovasculares e vasculares periféricas, comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar dos usuários acometidos. Todavia, medidas de prevenção podem ser tomadas para minimizar e evitar o efeito danoso da doença, dando destaque para aplicabilidade de atividades de autocuidado.

Diante desse quadro, o DM demanda das urgências e emergências uma assistência adequada e suficiente, dando atenção à elevada demanda, e assim, prevenindo complicações, hospitalizações, mortes e aumento dos gastos nos serviços de saúde. Entretanto, torna-se importante ter conhecimento quanto às emergências diabéticas, que é elevação da glicose no sangue, podendo ocorrer devido a deficiência na secreção e ação do hormônio da insulina. A hiperglicemia crônica através dos anos, ocasiona lesões microvasculares, ocasionando o prejuízo em diversos órgãos, como os olhos, rins, os nervos e coração (MUZY *et al.*, 2021).

Portanto, o enfermeiro deve intervir nos quadros de emergências diabéticas de forma direcionada e específica na tentativa de reduzir as complicações decorrentes da doença, sendo, portanto, peça fundamental na assistência, agindo diretamente nos picos glicêmicos, diminuindo as chances de maiores complicações. Com isso, a importância de manter o cuidado rigoroso com a glicemia, orientando com relação às formas de tratamento, com informações relevantes acerca das complicações potenciais, com a finalidade de que seus portadores possam levar uma vida sem maiores prejuízos (SANTOS *et al.*, 2018).

Ademais, destaca-se a importância da assistência de enfermagem frente às complicações do diabetes mellitus em situações de emergência. Todavia, os serviços de emergências são essenciais para que os profissionais de enfermagem possam ter um maior domínio nos cuidados ofertados. Além disso, o diabetes é uma das doenças crônicas mais preocupantes para o Sistema Único de Saúde (SUS), pelo grande impacto econômico decorrente das internações e procedimentos, assim como no tratamento da insuficiência renal e cirurgias de amputações de membros, além dos desfechos cardiovasculares que são as principais causas de morte entre os usuários acometidos pela patologia (BRASIL, 2020).

Diante do exposto, esse estudo parte da seguinte pergunta norteadora: Como se configura a assistência de enfermagem às complicações do diabetes mellitus em emergência em meio as produções científicas?

O interesse em pesquisar essa temática surgiu em decorrência do fato de observar a alta rotatividade e demanda dos serviços de emergência, quanto se faz necessário um bom controle dos níveis glicêmicos para que possa ser controlada as complicações. Portanto, percebe-se que os profissionais de enfermagem perfazem por não focar no problema central, e com isso pode acarretar danos e posteriormente, o não controle dos níveis glicêmicos. Outra questão que chama a atenção é a falta do conhecimento do usuário sobre seu quadro clínico, levando-os a uma falta de controle da doença resultando que este indivíduo volte aos serviços de emergência, pois o mesmo necessita de um atendimento direcionado aos profissionais de enfermagem capacitados, que ressalte a importância da educação em saúde.

Conforme vivência profissional, observa-se alguns obstáculos dos profissionais da enfermagem na abordagem dos usuários com diabetes, acarretando complicações em decorrência do agravamento da doença, afetando a qualidade de vida desses indivíduos, podendo levar a incapacidade ou morte. Logo que, os profissionais de enfermagem necessitam de um maior direcionamento em sua assistência, como a capacitação pelos serviços ofertados nos quais prestam assistência, sendo assim, ter um maior domínio nos cuidados oferecidos nas emergências diabéticas, com a finalidade de reduzir, possíveis complicações da doença.

O presente estudo, torna-se relevante por que tem vista, proporcionar novos conhecimentos acerca da temática, podendo ainda despertar o interesse por novos estudos em possibilitar a detecção da assistência de enfermagem nas complicações do diabetes mellitus em emergência. Ainda, é relevante compreender essa condição para ter um melhor direcionamento na conduta abordada, com profissionais de enfermagem mais capacitados e direcionados para inúmeras complicações decorrentes da patologia e no enfrentamento do dia a dia nos serviços de emergência.

Assim, este estudo tem por objetivo, analisar nas produções científicas, como tem se configurado a assistência de enfermagem às complicações do diabetes mellitus em emergência.

REVISÃO DE LITERATURA

CONCEITOS GERAIS SOBRE O DIABETES

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) estão associadas à diminuição da qualidade de vida, podendo pautar as atividades da vida diária, como trabalho e lazer, e desencadear o aumento da mortalidade precoce nos indivíduos acometidos pela doença. Além

do mais, pode ocasionar sobrecarga econômica as famílias, atingindo a comunidade e a sociedade como um todo (SANTOS *et al.*, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou o Brasil como o oitavo país com maiores índices de prevalência da doença. O diabetes mellitus é considerado agravante para os seus portadores, familiares e sistema de saúde. Em decorrência de sua gravidade e complicações, tendo a necessidade de políticas públicas voltadas para seus portadores do diabetes mellitus (SILVA *et al.*, 2020).

Tendo como destaque o diabetes mellitus, no qual faz parte do grupo de patologias dos distúrbios metabólicos intensamente variável, sendo sua principal característica a hiperglicemia, ocasionando uma deficiência na ação da insulina. Dessa forma, é considerado um problema de saúde pública mundialmente reconhecida sendo associado ao aumento da morbidade e mortalidade da população (LOPES; JUNGES, 2021).

Haja vista, o DM tipo 2 tem início insidioso e a sintomatologia mais branda. Em geral, manifesta-se em adultos com uma longa história de excesso de peso, assim como, a história familiar do DM tipo 2. No entanto, crianças que vêm sendo atingidas pela epidemia da obesidade, têm chamado atenção pelo número crescente de incidência de diabetes em jovens, incluindo crianças e adolescentes (CASTRO *et al.*, 2021).

Entretanto, há outros tipos de diabetes que também se configura com um problema de saúde pública nos serviços de urgência, como o diabetes tipo 1, que geralmente ocorre de forma abrupta acometendo crianças e adolescentes com ausência de peso. No entanto, na maioria dos casos a hiperglicemia é acentuada e evolui para uma cetoacidose, em especial em algumas situações como infecções e estresse (BRASIL, 2013).

O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) tem como conceito a intolerância à glicose de graus diferenciados com diagnóstico durante o segundo ou terceiro trimestre da gestação, podendo ou não persistir durante ou após o parto. Portanto, caracteriza-se por ter uma etiologia multifatorial e de difícil controle, com necessidade de abordagem ampla para conter a patologia (RIBEIRO *et al.*, 2020).

COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO DIABETES

Segundo Bastos *et al.* (2018) muitos são os fatores que contribuem para o aparecimento das complicações da diabetes, como o acelerado envelhecimento populacional, a urbanização e ao estilo de vida, com dieta inapropriada, ocasionado sedentarismo, e além disso o consumo do tabagismo e álcool, contribuindo com altos índices de mortalidade, nesse sendo ganham espaços os serviços de urgência e emergência.

Sobre as terapêuticas abordadas estão as mudanças no estilo de vida, medicamentos orais e insulina. Entretanto, o uso de insulina torna-se imprescindível no tratamento do diabetes do tipo 1, devendo ser efetivado assim que o diagnóstico for realizado. Já a utilização da insulina no DM tipo 2 é menos frequente do que deveria e seu início tende a ser tardio, devido ao receio infundado por parte dos médicos e pacientes em lidar com a doença (ARNALDO *et al.*, 2019).

Frequentemente, o diabetes pode ter complicações que podem acarretar distúrbios microvasculares e macrovasculares, que acabam em retinopatia, nefropatias, neuropatias, doenças cardiovasculares, doenças cerebrovasculares e doença arterial periférica. Contudo, levando a agravos, tanto de forma direta ou indireta, no sistema musculoesquelético, sistema digestório, afetando as funções cognitivas e a saúde mental, podendo estar associados a inúmeros tipos de câncer (MARQUES *et al.*, 2021).

Entretanto, as Neuropatias Diabéticas (ND) tornaram-se uma complicação crônica mais prevalente, subdiagnosticada e subtratada de DM. A Neuropatia Periférica Diabética (NPD) é um distúrbio precoce, polimórfico e oculto. Com isso, a maioria dos indivíduos continuam assintomáticos por longos anos, entretanto outra parte dos acometidos manifesta-se com dor neuropática (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2022).

Em decorrência do alto nível de complicações que o DM acarreta, reduzindo de forma significativa a qualidade de vida dos usuários acometidos e fragilizando todas as dimensões de sua vida. Desse modo, a condição crônica determina alterações imediatas nos hábitos de vida, como está alerta para ingestão hídricas, melhorar a ingestão de nutrientes, praticar atividade física, controlar os índices glicêmicos e fazer uso da terapia medicamentosa conforme orientação médica (MANGUEIRA *et al.*, 2020).

Assim sendo, a melhor forma de conduzir a doença é a prevenção de suas complicações, torna-se prioridade para a saúde, tendo em vista que o DM provoca repercussões não somente para o indivíduo acometido, mas também para os seus familiares, assim como o sistema de saúde. Conseqüentemente, é importante a realização da identificação precoce, oferecendo uma assistência e acompanhamento adequado aos portadores desses agravos (PAULA *et al.*, 2021).

A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA AOS PACIENTES ACOMETIDOS PELO DIABETES

Tendo em vista, que os setores de emergências são considerados uma das áreas de maior complexidade da assistência, isso se dá devido ao maior fluxo do atendimento e no

envolvimento nas atividades profissionais e das necessidades do paciente. A enfermagem é uma ciência que se aperfeiçoa constantemente, na qual possibilita que desenvolva habilidades e venha aplicar seus conhecimentos sempre visando um cuidado de qualidade (ROSA *et al.*, 2021).

Entretanto, os serviços de emergências tornam-se essenciais para o atendimento aos indivíduos que são acometidos pelo diabetes com profissionais de enfermagem capacitados para que assim possam ter um maior domínio das emergências diabéticas. Pois algumas situações quando não reversíveis prontamente podem desencadear modificações metabólicas como o desequilíbrio hidroeletrólítico, desidratação, presença de respiração de Kussmaul, alterações no nível de consciência, coma e até a morte (SANTOS *et al.*, 2018).

O enfermeiro é considerado o protagonista do cuidado, pois tem em sua responsabilidade desenvolver métodos potenciais para solucionar problemas. Uma vez que, articular os instrumentos, tornam-se essenciais para que possam colocar em prática junto com sua equipe e a instituição na qual atua, priorizando a qualidade na atenção realizada aos portadores de diabetes, podendo ser oferecido seus serviços além das dimensões físicas e estruturais (BARCELLOS *et al.*, 2021).

Dessa forma, a assistência de enfermagem torna-se muitas vezes deficiente aos pacientes diabéticos nas unidades hospitalares, devido à alta prevalência desses indivíduos nos serviços de urgência, com isso torna esse setor com alta frequência de rotatividade. Com isso, torna o serviço fragilizado, ocasionando uma sobrecarga nos serviços e com isso fazendo com que esses profissionais não foquem no problema. Deixando lacunas, quanto à promoção da saúde e orientações a respeito de alimentação, hábitos de vida saudável, sendo primordial para o controle da doença (BARBOSA *et al.*, 2019).

Neste contexto, o profissional da enfermagem destaca-se como fortaleza no conhecimento sobre a rotina institucional, trazendo um conforto e segurança no atendimento refletindo dessa forma em uma assistência multidirecional, pois os pacientes precisam de uma equipe que promova intervenções que assegure o desenvolvimento de habilidades para o controle do diabetes mellitus. Contudo, muitas vezes o cuidado de enfermagem é negligenciado, pois não consegue detectar sinais evidentes de complicações, acarretando uma maior gravidade e o não reconhecimento implica em repetidas hospitalizações afetando diretamente a qualidade de vida desses indivíduos além de aumentar o encargo para os serviços de saúde (SANTOS *et al.*, 2018).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo: Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa.

De acordo com GIL (2017), o estudo descritivo é realizado com o objetivo de observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos. Porém o pesquisador não interfere nos resultados a serem demonstrados. Sendo realizado através da pesquisa minuciosa das informações colhidas e elucidadas para inserí-las no estudo.

A revisão integrativa é um método que permite a síntese do conhecimento por meio de um processo sistemático e rigoroso de leitura e análise, incorporado à aplicação de resultados de estudos significativos. Sendo que se constitui basicamente em um instrumento de Prática Baseados em Evidências (PBE), a qual é fundamental para uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino, em função do conhecimento e na qualidade de evidências (ALBUQUERQUE *et al.*, 2019).

Diferente das revisões clássicas, a revisão integrativa acompanha um protocolo pré-estabelecido, no qual se deve conduzir todo o processo de revisão, partindo desde a identificação da questão problema, passando pela investigação de informação, tendo seu fim com a elaboração do relatório final da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A abordagem qualitativa consiste em compreender o que emerge diante da impossibilidade de indagar e interpretar, por meios de dados estatísticos, algumas manifestações direcionadas para o conhecimento e ideias, no qual o método tem como propósito teórico, buscar processos sociais ainda desconhecidos em alguns grupos privados, revelando e elaborando construção de atuais definições e padrões durante a pesquisa (MINAYO, 2013).

Destaca-se que o presente estudo foi desenvolvido seguindo as seis etapas: 1) Elaboração da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca de literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos e coleta de dados, cujo objetivo foi extrair dos artigos selecionados as informações relevantes, organizando-as; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A presente pesquisa teve como base a seguinte questão norteadora: Como se configura a assistência de enfermagem com as complicações do diabetes mellitus em emergência em meios às produções científicas?

A formulação da pergunta, foi utilizada a estratégia PICo, onde P se refere a população, paciente e/ou problema, I diz respeito ao interesse, e Co refere-se ao contexto. Prontamente, na

presente pesquisa, P – Profissionais de enfermagem; I - Complicações do diabetes mellitus; Co – Serviços de urgência e emergência.

A coleta de dados se deu no período de julho à agosto de 2022, através da busca dos artigos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para auxiliar na busca dos artigos foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência de enfermagem”, “Diabetes”, “Emergência”, agrupados pelo operador booleano “AND”.

No presente estudo, levou-se em consideração para busca e seleção dos estudos dos critérios de inclusão e de exclusão, nos quais podem ser visualizados no quadro abaixo.

Quadro 1- Critérios de inclusão e exclusão dos estudos.

Fonte	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
- Artigos Científicos	<ul style="list-style-type: none"> - Publicados na íntegra; - Língua portuguesa; - Formato: Artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências, estudos teóricos/reflexivos); - Publicados no período de 2010 a 2022. 	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos de revisão; - Artigos repetidos; - Artigos que estiverem fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade.

Fonte: Elaborado pela autora. Lavras da Mangabeira, Ceará, 2022.

A avaliação e interpretação dos dados procederam à seleção/categorização dos estudos por meio de um protocolo de análise e síntese de informações, que contempla o: ano de publicação dos artigos, os autores, os títulos, os objetivos propostos pelas pesquisas, os principais resultados encontrados nos estudo e a base de dados.

Como técnica de análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin, pois é uma série de procedimentos metodológicos que examina as informações relacionadas as condutas humanas por um registro de dados, tendo como objetivo entender criticamente o perfil das revelações, o contexto, seu surgimento e suas constituições (BARDIN, 2011).

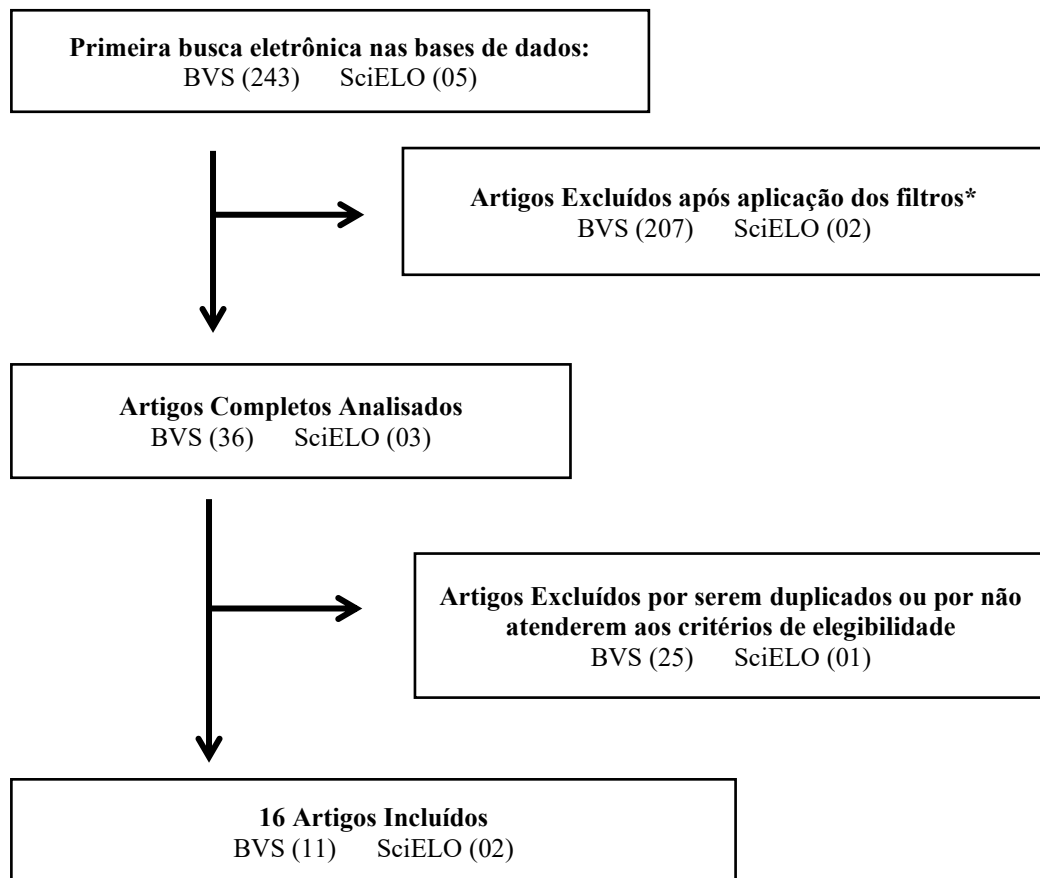
Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é realizada por meio de três fases: 1 - Pré-análise: objetiva sistematizar e operacionalizar as ideias iniciais para construir um plano de análise marcado em três modos (seleção do material a ser sujeito à análise formulação das hipóteses e dos propósitos e formulação de indicadores que fundamentam a interpretação). 2 - A exploração do material: é o estágio da análise do material adequadamente, dito que, constitui principalmente em operações de codificação e categorização. 3 - Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: é a fase em que os resultados alcançados serão tratados de modo

considerável, autorizando determinar quadros de resultados, diagramas, imagens e padrões que concentram as informações adquiridas pela análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posteriormente a primeira etapa de busca e seleção nas bases de dados, foi possível encontrar 248 artigos, sendo 243 provenientes do portal da BVS e 5 da SciELO. Desse total, 39 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, no entanto, apenas 13 contemplaram os critérios de elegibilidade, passando então a fazer parte da presente RIL (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a RIL.



Fonte: Resultados da pesquisa.

* Filtros: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação (2010-2022); 4 - Tipo de documentos (Artigos).

A seguir é apresentado um quadro que traz a matriz de síntese dos artigos encontrados e selecionado para compor o presente estudo.

Quadro 2 – Síntese dos artigos encontrados de acordo com o ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados. Lavras da Mangabeira, Ceará, 2022.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados	Base de dados
2010	Características dos pacientes de um programa de prevenção do pé diabético atendidos em consulta de enfermagem	SCAIN, S.F. FRANZEN, E.	Identificar o tipo de pé e seus fatores de risco em pacientes ambulatoriais de um hospital geral de atenção terciária.	Foi possível observar que pacientes com pé diabéticos em uma unidade hospitalar foi constatado pelos enfermeiros que existia risco lesões por não ter a devida orientação anteriormente, com isso foi possível observar possíveis lesões nas regiões avaliadas.	BVS
2012	Consulta de enfermagem ambulatorial e diagnósticos de enfermagem relacionados a características demográficas e clínicas	FRANZEN, E. et al.	Verificar a relação entre as características demográficas e clínicas com os Diagnósticos de Enfermagem mais frequentes definidos na consulta de enfermagem ambulatorial em pacientes que consultam no Programa de Saúde da Mulher (PSM - enfermagem obstétrica e enfermagem em mastologia) e no Programa de Educação em Diabetes Melito (PEDM)	Foi notório que a implementação do Diagnóstico de Enfermagem (DE) é imprescindível para um atendimento direcionado aos indivíduos com diabetes mellitus nos serviços de emergência, pois na prática clínica de enfermagem permite que o enfermeiro identifique com maior clareza os focos na assistência nas quais são responsáveis.	BVS
2014	Conhecimento da equipe de enfermagem nas complicações do diabetes mellitus em emergência	OLIVEIRA, D. M. et al.	Investigar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre assistência nas complicações agudas do diabetes mellitus em serviço de emergência.	Conforme o que foi observado a assistência de enfermagem nas complicações do diabetes mellitus nos serviços de emergência, a importância de reconhecer a sintomatologia para um cuidado assertivo, proporcionando dessa forma o controle da doença.	SciELO
2015	Avaliação da fragilidade de idosos internados em serviço de emergência de um hospital universitário	ANTUNES, J. F. S. et al.	Avaliar a fragilidade de idosos internados no Serviço de Emergência de um hospital universitário do estado de São Paulo	Foi possível analisar que os serviços de emergência requerem dos profissionais especializados um maior cuidado voltados aos indivíduos com	SciELO

				diabetes garantindo a sua autonomia e segurança.	
2015	Ambulatório de diabetes mellitus: ações de enfermagem na atenção secundária em saúde	SANTOS, R. S. TORRES, A, V.	Descrever a implementação do serviço e as ações da equipe de enfermagem em um ambulatório de diabetes	As evidências indicam que os serviços de enfermagem nas emergências diabéticas desenvolvem-se em um processo de trabalho no qual atenção norteia-se na promoção da saúde, e prevenção do diabetes tipo 1, tipo 2 e diabetes gestacional, desencadeando um cuidado assertivo.	BVS
2016	Condições clínicas de idosos vítimas de trauma musculoesquelético	QUEIROZ, S. M. B. et al.	Avaliar as condições clínicas do idoso com traumas musculoesqueléticos.	Em consonância com resultados obtidos fatores de risco ligado à queda da própria altura como fratura do quadril dos pacientes idosos acometidos pelo diabetes mellitus, estando associado a elevadas taxas de morbimortalidade que geralmente está associado a dispendiosos gastos nos serviços de emergência, a procedimentos e reabilitação.	BVS
2016	Desafios no cuidado às complicações agudas do diabetes mellitus em serviço de emergência adulto	OLIVEIRA, D. M. et al.	Analisar fortalezas e fragilidades no atendimento de enfermagem às complicações agudas do diabetes mellitus num serviço de emergência adulto.	O estudo destaca a fragilidade nos serviços de emergência quanto ao atendimento agudo a pacientes com diabetes mellitus, com relação a profissionais de enfermagem sobre o monitoramento regular da glicemia capilar, inúmeras vezes deixa de ser realizada em intervalos preconizados, em ocasião da demanda do setor, a falta de conhecimento da equipe sobre a doença também é recorrente na maioria dos profissionais sobre orientações oferecidas ao paciente	BVS
2016	Demanda de pacientes com diabetes mellitus em unidade de urgência de um	MARTINS, T. A. et al.	Identificar o perfil de pacientes com diabetes mellitus em Unidade de Urgência. A amostra probabilística foi	O estudo revela que há uma interferência no atendimento de enfermagem nos serviços hospitalares, relacionado a falta de	BVS

	hospital universitário		constituída por 247 pacientes de um hospital do interior paulista, Brasil, em 2009.	estrutura, assim como a ausência de capacitação desses profissionais nas emergências, pois muitas vezes interfere negativamente na assistência como um ambiente mal ventilado e instalações que interferem no funcionamento dos equipamentos.	
2016	Características socioculturais e clínicas de crianças com diabetes tipo 1: subsídios ao cuidado de enfermagem	SILVA, A. N. S. et al.	Descrever as características sociodemográficas, clínicas e os cuidados de enfermagem a crianças com diabetes mellitus tipo 1.	Nesse estudo os enfermeiros relataram que existe na grande maioria das vezes falta de comunicação com o usuário com diabetes, interferindo dessa forma na assistência oferecida, como isso, ocorre resistência nos serviços ofertados.	BVS
2017	Características sociodemográficas, clínicas e subjetivas de clientes com doença renal crônica atendidos na consulta de enfermagem	MENEZES, H. F. et al.	Descrever as características sociodemográficas, clínicas e subjetivas de clientes com doença renal crônica em tratamento conservador.	Os resultados obtidos mostram que os enfermeiros relataram que existe na grande maioria das vezes falta de comunicação com o usuário com diabetes, interferindo dessa forma na assistência oferecida, como isso, ocorre resistência nos serviços ofertados.	BVS
2019	Caracterização de adolescentes com diabetes mellitus atendidos em ambulatório de hospital de ensino	BERTOLDO, C. S. et al.	Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de adolescentes com diabetes mellitus atendidos em ambulatório de um hospital de ensino.	Evidenciou-se que adolescentes têm dificuldades de aceitação com o diabetes mellitus, onde o tratamento é apontado como um desafio pela enfermagem nos serviços de emergência, por ser uma doença crônica, implica em cuidados contínuos e restrições que se estendem ao longo da vida.	BVS
2019	Caracterização sociodemográfica e clínica dos pacientes hipertensos não controlados atendidos em uma unidade de pronto atendimento	SOUSA, L. S. et al.	Caracterizar os hipertensos não controlados atendidos em uma unidade de pronto atendimento	Os resultados obtidos apontam que os serviços de emergência exigem profissionais de enfermagem mais atuantes e desenvolvidos no atendimento a esses pacientes para reverter quadros de complicações. Espera-	BVS

				se que tenha ações para o controle dos picos glicêmicos garantindo e fortalecimento da adesão medicamentosa e não medicamentosa, para assim promover o controle da doença	
2022	Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19	MARQUES, F. R. D. M. et al.	Relatar a experiência da equipe de saúde da atenção especializada na reorganização do processo de trabalho para a continuidade do cuidado às pessoas com condições crônicas complexas durante a pandemia da covid-19.	O desrespeito aos direitos desses pacientes, exclusão dos usuários na porta de entrada, pouca articulação ao restante da rede, ocasionando uma quebra de cuidado e consequentemente desmotivação desses indivíduos ao autocuidado e com isso o avanço da doença, ocasionando inúmeras complicações.	BVS

Fonte: Resultados da pesquisa.

A partir da leitura e análise dos artigos, pode-se agrupar os resultados em conteúdos semelhantes, surgindo assim a construção de duas categorias:

Categoria 1 - Potencialidades da assistência de enfermagem às complicações do diabetes mellitus em serviços de emergências.

Os serviços de emergência voltados aos indivíduos com doenças crônicas, sobretudo, com diabetes, necessitam de profissionais especializados. Estes, por sua vez, devem ser oferecidos aos pacientes uma assistência especialidade, assim como, orientar acerca de métodos preventivos e cuidados com a patologia, a fim de obter um maior grau de independência e autonomia dos pacientes quanto aos próprios cuidados. Dentro das potencialidades do cuidado, os profissionais de enfermagem devem trabalhar com estratégias de intervenção, prevenção e promoção da saúde, na busca de evitar maiores complicações entre os pacientes que buscam pelos serviços de urgência e emergência devido ao DM (ANTUNES *et al.*, 2015).

Com isso, é imprescindível que os profissionais de enfermagem que atuam nas emergências possam buscar nos indivíduos acometidos pelo DM uma maior autonomia quanto ao seu cuidado. Evidenciando dessa forma a sua autodependência e direcionando suas potencialidades no processo do cuidado e com isso fazendo com que ele esteja mais seguro quanto a sua real condição.

A predominância de demanda de pacientes diabéticos nos serviços de emergência, urgência e UPA, passa a ser um preocupante dado que evidenciam, tendo em vista que, a maioria dos pacientes apresentam severas complicações, exigindo desse modo, profissionais de enfermagem capacitados, mais atuantes e desenvolvidos no atendimento a esses pacientes para reverter quadros de complicações. Espera-se que tenha ações para o controle dos picos glicêmicos, além da garantia e fortalecimento da adesão medicamentosa e não medicamentosa, para assim promover o controle da doença (SOUSA *et al.*, 2019).

Em decorrência ao elevado índice de diabetes e suas complicações sobrecarregando a demanda nos serviços emergenciais e exigindo profissionais mais capacitados com um maior domínio dessa condição, fazendo com que esses serviços acarretam altos custos exorbitantes no Sistema Único de Saúde (SUS), como tratamento e reabilitação. Torna-se necessário ter profissionais de enfermagem que revertam o atual panorama encontrado, para isso é importante que estejam preparados e capacitados, uma vez que, esses pacientes podem apresentar complicações levando a incapacidade e a morte.

Segundo Oliveira *et al.* (2014) frente a assistência de enfermagem voltada às complicações do diabetes, se faz necessária dos profissionais, à agilidade no atendimento, na prática rotineira dos cuidados abordados e o reconhecimento das manifestações metabólicas, como por exemplo, os elevados níveis de glicose no sangue no sentido de prestar assistência e reverter possíveis alterações associadas à gravidade da doença. Contudo, é de suma importância o reconhecimento dos profissionais sobre as emergências diabéticas, para realizar um atendimento direcionado e com segurança, para que assim, possa durante o atendimento identificar e agir conforme a sintomatologia, dispondo de conhecimento técnico científico e assim definir o seu real papel na equipe multiprofissional.

Diante disso, o enfermeiro tem papel primordial no atendimento às vítimas acometidos pelas urgências diabéticas, estando à frente na ordenação do cuidado dando o suporte necessário e estando a frente da equipe de enfermagem para o manejo destas situações emergenciais. Desta forma, torna-se indispensável nas urgências uma garantia no acolhimento, atenção qualificada e resolutiva com o intuito de reduzir a morbimortalidade relacionada aos quadros agudos de diabetes. Sendo assim, o enfermeiro é peça chave no cuidado às vítimas desse acometimento, dando suporte necessário no enfrentamento da doença, prevenindo possíveis danos que o DM pode ocasionar.

A atuação da equipe de enfermagem nos serviços de emergência é determinante em relação às complicações diabéticas. Casos como a Retinopatia Diabética (RD), que uma das principais causas da cegueira entre os pacientes diabéticos, a qual ocorre devido à grande

concentração de glicose na circulação sanguínea, necessita de um olhar diferenciado por parte dos profissionais de enfermagem, pois são os primeiros a terem contato com esses pacientes quando chegam nos serviços de urgência e emergência. Destaca-se ainda que, o enfermeiro, assim como o técnico, deve estar atento aos valores glicêmicos e sinais e sintomas apresentados pelos pacientes na busca de rastrear essa e outras complicações trazidas pelo DM, objetivando evitar a cegueira ou diminuir as complicações (SANTOS; TORRES 2015).

Destarte, percebe o quanto a equipe de enfermagem vem contribuindo no diagnóstico do diabetes em exames complexos, revolucionando com novas habilidades tecnologias diagnóstica e agregando na sua profissão algo tão inovador, e otimizando no processo de reduzir filas de espera, diminuindo as estatísticas da perda de visão com relação ao tempo de doença e a progressão da RD. Com isso, é possível perceber o quanto a enfermagem vem evoluindo no decorrer do tempo, buscando sempre se aperfeiçoar e oferecer o melhor dentro dos serviços de emergência, somando com outros profissionais dentro da rede, melhorando a satisfação desses usuários na busca por esses serviços.

Queiroz *et al.* (2016) destacam em sua pesquisa que, idosos acometidos pelo DM, estão mais predispostos ao acometimento de quedas da própria altura, com risco de fraturas de quadril e de fêmur. Tal acontecimento leva o paciente idoso a buscar pelos serviços de emergência na procura de assistência. Desse modo, cabe ao enfermeiro a adoção de medidas preventivas como orientação para remoção de tapetes, uso de calçados adequados, melhora na iluminação ambiental e instalação de barra de apoio, visando fortalecer a capacidade funcional das pessoas idosas, mediante estratégia educativa.

Diante do exposto, o enfermeiro tem papel fundamental na orientação aos idosos que estão com déficit de mobilidade funcional associado ao diabetes, levando esses indivíduos ao risco de queda. Daí a importância de um profissional treinado no propósito de ajudar em orientações básicas que irão fazer toda diferença na rotina diária ou até mesmo na conscientização da sua condição. Culminando em forte discussão na enfermagem assistência voltada fatores ligados à própria senescência para prevenir o surgimento de complicações e tratar os problemas em curto espaço de tempo.

A implementação do Diagnóstico de Enfermagem (DE) é imprescindível para um atendimento direcionado aos indivíduos com DM nos serviços de emergência, pois na prática clínica de enfermagem permite que o enfermeiro identifique com maior clareza os focos na assistência, nos quais são responsáveis. Sabe-se que o DM exige do profissional enfermeiro e do paciente uma atenção significativa e contínua do cuidado de saúde no decorrer de sua vida. Sendo assim, conscientizar o paciente diabético sobre a sua condição e torná-lo ativo no próprio

tratamento, fazendo-o agir de maneira preventiva e reduzindo os danos decorrentes da doença (FRANZEN *et al.*, 2012).

A importância do DE nos cuidados ofertados nos serviços de emergência vem sendo uma ferramenta indispensável na assistência dos indivíduos com DM, pois o enfermeiro necessita de conhecimento amplo e de experiência para efetivar e formular na prática o DE. Com aplicabilidade dessa ferramenta para o controle do DM fica mais eficaz sobre o regime terapêutico e com isso a integração de hábitos de vida diária como uma alimentação mais saudável, implementando com práticas de exercícios físicos sistemáticos e monitoramento da glicemia capilar, pois além desses cuidados os pacientes necessitam conhecer sobre o agravamento da doença e as suas complicações.

Categoria 2 - Desafios e fragilidades na assistência de enfermagem frente às complicações do diabetes mellitus em serviços de emergência.

Atualmente, diante das complicações acarretadas pelo DM, vários são os desafios e as fragilidades enfrentadas pelos profissionais de saúde, sobretudo, os de enfermagem, para ofertar uma assistência de qualidade aos pacientes.

Diante disso, Silva *et al.* (2016) referenciam em sua pesquisa que, os enfermeiros apontam que existe na grande maioria das vezes uma falta de comunicação com o usuário portador de DM, o que acaba de certa forma interferindo na assistência oferecida, acarretando na resistência e nos serviços ofertados. Os autores destacam ainda que, existe uma má interpretação por parte dos pacientes, por muitas vezes relatarem que o profissional enfermeiro tem atitudes autoritárias, impositivas e proibitivas, interferindo dessa forma em mudanças de atitudes quanto ao seu autocuidado, estabelecendo um distanciamento entre o profissional e paciente, o que acaba se tornando um obstáculo no cuidado e na autogestão do tratamento.

Em contrapartida, os estudos apontam que construir uma relação interpessoal, respeitosa entre profissional e paciente, resulta em boas experiências no autocuidado e na autogestão. Portanto, torna-se necessário uma estratégia para qualificar a comunicação e promover um processo de comunicação e compartilhamento de informações e pactuar o que é possível realizar enquanto mudanças de hábitos e estilo de vida. Este processo de negociação proporciona que o indivíduo com diabetes colabore na tomada de decisão sobre seu cuidado e seja responsável sobre o seu gerenciamento do tratamento e seu autocuidado.

Martins *et al.* (2016) destaca que existem empecilhos no atendimento de enfermagem nos serviços hospitalares voltados ao paciente com DM, onde se destacam a falta de estrutura

dos serviços, assim como a ausência de capacitação dos profissionais para atuar frente às complicações do DM. A falta de estruturação, de insumos, de pessoal capacitado, muitas vezes interfere negativamente na assistência. Assim sendo, a operacionalidade do sistema pode salvar vidas, quando se trata do DM, uma patologia que requer conhecimento e agilidade mediante atendimento das complicações nos serviços de emergência.

Diante do exposto, é notório a necessidade de uma instituição que ofereça um serviço de emergência de excelente infraestrutura para um bom acolhimento dos pacientes acometidos pelo DM, além de profissionais bem articulados e preparados para enfrentar as inúmeras situações que possam vir a se deparar. Destaca-se os cuidados ofertados pelos profissionais enfermeiros com mais atenção a situações diversificadas que a doença requiera para melhoria da qualidade da assistência, pois a própria doença impõe avanços diretos na qualidade desses serviços. Todavia, é possível perceber a necessidade de se ter profissionais de enfermagem mais preparados para situações agudas e crônicas do DM, demonstrando que a sobrevivência desses pacientes depende de uma equipe mais comprometida e engajada para dar suporte necessário para reverter essas complicações.

Além disso, pode-se evidenciar uma alta rotatividade dos profissionais nos serviços de emergência ocasionando um atendimento fragilizado aos usuários de DM, no qual o enfermeiro devido sua alta sobrecarga de trabalho não pode corresponder às demandas dos serviços, afetando a qualidade da assistência em diversas dimensões. Identificou-se também que o desrespeito aos direitos dos pacientes, exclusão dos usuários na porta de entrada, pouca articulação ao restante da rede, o que ocasiona uma quebra de cuidado e conseqüentemente desmotivação desses indivíduos ao autocuidado e com isso o avanço da doença, acarretando inúmeras complicações. Essas situações podem ser apontadas na maioria das vezes em unidades de urgências e emergências públicas do Brasil, e têm interferindo consideravelmente no processo de trabalho e na qualidade da assistência prestada a essa população como comorbidade crônica (MARQUES *et al.*, 2022).

Portanto, torna-se interessante repensar nessas lacunas estabelecidas ao longo do processo de assistência do enfermeiro, na precariedade de orientações adequadas e falta de capacitação dos profissionais de enfermagem quanto ao atendimento dessa população com DM, assim como uma maior rotatividade nos serviços de emergência. Por isso, a necessidade de se destacar uma assistência adequada voltada às complicações agudas relacionadas ao diabetes de modo a minimizar a necessidade de futuras internações em caráter emergencial.

Na presente pesquisa de Bertoldo *et al.* (2019) também pode observar que os pacientes (adolescentes) não aceitam o diagnóstico da DM, sendo, portanto, o processo de tratamento um

desafio para os profissionais de enfermagem nos serviços de emergência. Ainda, por ser uma doença crônica, implica em cuidados contínuos e restrições que se estendem ao longo da vida. Em decorrência disso, a não adesão medicamentosa traz dificuldades da aceitação como uma dieta adequada e práticas de exercícios físicos. O não reconhecimento da doença implica em complicações tanto agudas como crônicas e um maior número de internações hospitalares, onde existe uma elevada demanda dos casos em unidades de urgência e emergência.

Nessa mesma perspectiva, Menezes *et al.* (2017) em sua pesquisa destacam que os enfermeiros enfrentam diariamente no atendimento a pacientes jovens com DM nos serviços de emergência alguns obstáculos, pois quando orientados acerca dos cuidados relacionados com apresentação da sintomatologia, existe dificuldades em compreender a complexidade de se conviver com doença e os riscos à saúde que ela pode ocasionar a longo prazo. Por isso, os impasses tanto com o paciente como com seus familiares e do seu contexto social, econômico e cultural no qual estão inseridos, por quererem viver uma vida normal, torna-se necessário ter subsídios para a compreensão do DM e da adequação ao tratamento por parte da enfermagem.

Nesse contexto, ressalta-se a importância do profissional de enfermagem nas emergências diabéticas estarem mais atentos quanto à troca de informações com seus clientes, dada a grande relevância de se fazer presente quanto aos cuidados de enfermagem às pessoas com DM e suas complicações. Torna-se positivo o interesse do enfermeiro nos questionamentos do cliente quanto à melhora nos seus hábitos de vida e mudanças que venham se enquadrar na sintomatologia do diabetes.

Então, percebe-se a fragilidade nos serviços de emergência quanto ao atendimento agudo a pacientes com DM. Já em relação aos profissionais de enfermagem sobre o monitoramento regular da glicemia capilar, inúmeras vezes deixa de ser realizada em intervalos preconizados, em ocasião da alta demanda do setor. A falta de conhecimento da equipe sobre a doença também é recorrente na maioria dos profissionais sobre orientações oferecidas ao paciente. Portanto, a importância de se ter nos serviços uma equipe de enfermagem mais atenta e preparada para acolher esses usuários nos serviços de emergência, dando suporte necessário, e intervindo no foco do problema, impedindo o desencadeamento de novas complicações (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Todavia, é possível perceber a necessidade de se ter profissionais de enfermagem mais preparados para situações agudas do diabetes, demonstrando que a sobrevivência desses pacientes depende de uma equipe mais comprometida e engajada para dar suporte necessário para reverter essas complicações. Com isso, o reconhecimento precoce da sintomatologia como

a Cetoacidose Diabética (CAD) assim como diagnóstico e o manejo apropriado, requerendo um plano terapêutico adequado há uma maior sobrevivência desses indivíduos.

Em outro estudo, pode-se evidenciar que as complicações agudas do DM em pacientes que estão acompanhados por enfermeiros são recorrentes nos setores de emergência hospitalar, tendo por destaque as neuropatias diabéticas, que acarreta em alterações graves com risco de amputações de membros. Muitas vezes, esse tipo de complicação ocorre devido a falhas em outras assistências, assim como quebra na rede de atenção à saúde, atingindo outros profissionais de enfermagem onde houve fragilidades no atendimento quanto orientações corretas sobre uso de meias e cuidados com os pés, comprometendo a saúde desses pacientes, levando a amputações de membros por divergências nas informações por profissionais da mesma categoria mais que no final foram os usuários prejudicados por esses conflitos de ideias e contradições nas informações (SCAIN; FRANZEN, 2010).

Dessa forma, o que nos chamou a atenção foi às contradições dos profissionais em diferentes pontos da rede, essas divergências de informações contrariavam os usuários, os deixando confusos em relação ao seu cuidado, percebendo que os profissionais que atuavam nos serviços de emergência impactaram de forma negativa. O fato é que, os pacientes diabéticos ao buscarem as unidades hospitalares, em busca de assistência encontravam orientações inadequadas para sua condição, ocasionando um maior descontrole da doença, aumentando assim os efeitos danosos aos quais se encontravam e possíveis complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo indica que há importantes potencialidades na assistência de enfermagem às pessoas com diabetes atendidas nos serviços de emergência, que incitam promover um cuidado de qualidade com a implementação da assistência de enfermagem, tomando decisões seguras, monitorando de forma atenta as ações aplicadas no sentido de direcionando esses indivíduos de forma autônoma, tendo um maior controle da sua condição.

Pode-se observar frente aos achados que, torna-se indispensável nas urgências diabéticas uma garantia no acolhimento, atenção qualificada e resolutiva com o intuito de reduzir a morbimortalidade relacionados os quadros agudos desse problema. Logo, o enfermeiro é peça chave no cuidado às vítimas desse acometimento, dando suporte necessário no enfrentamento da doença, prevenindo possíveis danos que o DM pode ocasionar.

No presente estudo também pode-se evidenciar vários desafios e fragilidade frente à assistência ofertada pelos profissionais de enfermagem, tendo por destaque, a não aceitação das

doenças pelos pacientes, ausência de comunicação com o usuário portador de DM, falta de estruturação, de insumos, de pessoal capacitado, alta rotatividade dos profissionais nos serviços de emergência. Identificou-se também, desrespeito aos direitos dos pacientes, exclusão dos usuários na porta de entrada, pouca articulação entre a rede de atenção à saúde.

Frente ao exposto, torna-se essencial a educação permanente dos profissionais de enfermagem para um melhor atendimento aos pacientes acometidos pela DM, sobretudo, os que já apresentam complicações. Recomenda-se também maiores esclarecimentos para a população, sobretudo, para os pacientes que têm diagnóstico de diabetes, acerca da prevenção, cuidados e autocuidados relacionados à doença e suas possíveis complicações, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida.

De fato, podemos perceber como os resultados alcançados que existe uma assistência voltada aos pacientes com complicações agudas DM nos serviços de emergência, e que mudanças estão sendo implementadas no decorrer dos anos de forma positiva, tanto para o usuário que busca os serviços como para quem está assistindo. São notórias as alterações, pois vem se estabelecendo uma rotina na assistência adequada, aliando o conhecimento científico à prática clínica e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, instrumento indispensável na troca de saber. Contudo, é possível perceber que um cuidado direcionado para uma dada complicação quando bem conduzido não deixa lacunas ou risco de complicações.

O presente estudo apresentou por limitação a carência de estudos na área, acarretando na dificuldade de uma análise e discussão mais aprofundada. Destaca-se, assim, a necessidade de mais estudos que contemplem o objetivo abordado, desenvolvidos, especialmente, sobre a perspectiva da assistência de enfermagem ao usuário com DM onde envolva situações de agravo, com o intuito de buscar novas estratégias de cuidados, e melhoria do processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. F. S.; OKUNO, M. F. P.; LOPES, M. C. B.; CAMPANHARO, C. R. V.; BATISTA, R. E. A.; Avaliação da fragilidade de idosos internados em serviço de emergência de um hospital universitário. **Cogitare Enfermagem**. n. 20, p.266-173, abr/jun.,2015.

BARCELOS, C. R. B.; ZILLMER, B. J. G. V.; RAMOS, B. R.; VERA, A. L. S. B.; Obstáculos na assistência de enfermagem à pessoa com diabetes na hospitalização. n. 21, p. 354-361, 2021.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil. 2011.

BORBA, A. K. O. T.; ARRUDA, I. K.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; DINÍZ, A. S.; Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.1, p.125-136, 2019.

BASTOS, R. A. A.; ALMEIDA, F. C. A.; COSTA, T. F.; FERNANDES, M. G. M.; PEQUENO, G. A.; ALMEIDA, R. A.; RIBEIRO, J. K. S.; Caracterização de idosos diabéticos e fatores associados à adesão terapêutica na Atenção Básica de Saúde. **Revista Nursing**, v.21, n. 242, p. 2254 – 2259, 2018.

BARBOZA, M. E.; SANTOS, A. N.; SALE, L. A. P.; SILVA, M. A. X. M.; o enfermeiro e os desafios perante o atendimento do paciente adulto com diabetes no pronto socorro. **Revista científica**. v.52, p.52-58, 2019.

BERTOLDO, C. S.; SILVA, J. H.; SILVEIRA, A. S.; RIBEIRO, A. C.; KEGLER, J. J.; NEVES, E. T.; Caracterização de adolescentes com diabetes mellitus atendidos em ambulatório de hospital de ensino. **Revista Enfermagem – REUFMS-UFSM**. Santa Maria-RS, v. 9, e55, p. 1-17, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília-DF, 2013.

CASTRO, R. M. F.; SILVA, A. M. N.; SILVA, A. K. S.; ARAÚJO, B. F. C.; MALUF, B. V. T.; FRANCO, J. C. V.; Diabetes mellitus e suas complicações - uma revisão sistemática e informativa. **ilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.33-49-3391 jan./feb. 2021

SCAIN, S. F.; FRANZEN, E.; Características dos pacientes de um programa de prevenção do pé diabético atendidos em consulta de enfermagem. **Revista HCPA**. v.30, p.342-348, 2010.

FERREIRA, G. R. S.; VIANA, L. R. C.; PIMENTA, C. J. L.; SILVA, C. R. R.; COSTA, T. F.; OLIVEIRA, J. S.; COSTA, K. N. F. M.; Autocuidado de pessoas idosas com Diabetes Mellitus e a relação interpessoal enfermeiro-paciente. **Revista Brasileira Enfermagem**. V.75, n. 1, p. 67-71, 2022.

FRANZEN, E.; SCAIN, S. F.; ZÁCHIA, S. A.; SCHMIDT, M. L.; RABIN, E. G.; ROSA, N. G.; MENEGON, D. B.; SANTOS, L. B.; HELDT, E.; Consulta de enfermagem ambulatorial e diagnósticos de enfermagem relacionados a características demográficas e clínicas. **Revista Gaúcha Enfermagem**. v.33, p.42-51. 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HALL, J. H. Gayton & Hall Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LEITÃO, V. B. G.; FRANCISCO, P. M. S. B.; MALTA, B. C.; COSTA, K. S. Tendência do uso e fontes de obtenção de antidiabéticos orais para tratamento de diabetes no Brasil de 2012 a 2018: análise do inquérito Vigitel. **Revista Brasileira epidemiológica** P.24, 2021.

LIMA, N. K. G.; FERNANDES, M. R. C. C.; SILVA, J. C.; SILVA, A. F. R. S.; COURA, A. S.; FRANÇA, I. S. X.; Eficácia dos protocolos de enfermagem direcionados ao paciente com complicações diabéticas. **Revista Brasileira Integrativa**. v.13, p. 685-691, jan/dez. 2021.

LOPES, P.; JUNGES, J. R.; Gerenciamento do diabetes por profissionais e usuários da Atenção Primária à Saúde. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 31, n.3, p-310-325, 2021.

MALTA, D. C.; GOMES, C. S.; SILVA, A. G.; CARDOSO, L. S. M.; BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; JUNIOR, P. R. B. S.; SZWARCOWALD, C. L.; Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n.7; p. 2833-2842, 2021.

MANGUEIRA, H. T.; SILVA, E. S.; OLIVEIRA, C. D. B.; NASCIMENTO, M. B. G.; FÉLIX, T. G. S.; OLIVEIRA, R. R.; BATISTA, J. L. F.; Perfil epidemiológico de pacientes portadores de diabetes mellitus cadastrados na atenção primária. **Revista Enfermagem Atual**. v. 94, n. 32, 2020.

MARQUES, V. G. P. S.; BARRETO, E. B.; JÚNIOR, C. P. S.; LIMA, O. W. H.; MELO, O. A. C. A.; CARVALHO, M. R. M. A.; COSTA, R. S.; SILVA, E. J.; VERAS, R. O.; BANDEIRA, L. L. M.; MATOS, L. G.; Qualidade de vida de pacientes com Diabetes mellitus na Atenção Primária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p.156-161, 2021.

MARQUES, F. R. D. M.; DOMINGUES, L. F.; CARREIRA, L.; SALCI, M. A.; Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**. n.26, p. 341-354, 2022.

MARTINS, T. A.; SANTOS, C. B.; SANTOS, M. A.; RODRIGUES, F. F. L. PEDERSOL, C. E.; ZANETT, M. L.; Demanda de pacientes com diabetes mellitus em unidade de urgência de um hospital universitário. **Ciência Cuidado e Saúde**. v.15, p.312-320, abr/jun; 2016.

MELNYK BM, FINEOUT-OVERHOLT E. Defendendo a prática baseada em evidencia. Prática Baseada em Evidências em Enfermagem e Saúde. **Um Guia de Melhores Práticas**, Lippincot Williams & Wilkins, Filadélfia. P. 3-24, 2005.

MENEZES, H. F.; SOUZA, F. S.; ROSAS, A. M. M. T. F.; FERREIRA, S. A. M. N.; SANTIAGO, A. S.; OLIVEIRA, R. L.; Características sociodemográficas, clínicas e subjetivas de clientes com doença renal crônica atendidos na consulta de enfermagem. **Revista de Enfermagem**. Recife,v.11, p. 1858-1866, maio., 2017.

MINAYO, M. C. S. O desafio de conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MUZY. J.; CAMPOS, M. R.; EMMERICK, I.; SILVA, R. S.; SCHRAMM, J. M. A.; Prevalência de Diabetes Mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Caderno Saúde Pública**. V. 37, n. 5, p. 1-18, 2021.

OLIVEIRA, D. M.; SCHOELLER, I. D.; HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; VARGAS, M. A. O.; GIROND, J. B.; Conhecimento da equipe de enfermagem nas complicações do diabetes mellitus em emergência. **Acta Paulista Enfermagem**. v.27, p.520-525, 2014.

PAULA, E. A.; SCHWARTZ, E.; NUNES, B. P.; SANTOS, B. P.; BARCELÓ, A.; Análise da estrutura de serviços de saúde para o cuidado às pessoas com diabetes. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v.11, p.40-51, 2021.

QUEIROZ, S. M. B.; COUTINHO, D. T. R.; ALMEIDA, P. C.; GUEDES, M. V. C.; FREITAS, M. C.; Condições clínicas de idosos vítimas de trauma musculoesquelético. **Ciência Cuidado em Saúde**. v.15, p.530-537, 2016.

OLIVEIRA, D. M.; SHOELLER, S. D.; HAMMERSCHMIDT, K. A.; SILVA, D. M. G. V.; ARRUDA, C.; Desafios no cuidado às complicações agudas do diabetes mellitus em serviço de emergência adulto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.18, p.1-9, 2016.

RIBEIRO, D. R.; SANTANA, N. L. S.; COELHO, F. P.; CALDAS, J. B.; MEDEIRO, J. M.; Emergências obstétricas: assistência de enfermagem a uma paciente portadora de diabetes mellitus. **Revista Artigos.Com**. v.14, p.25-32, 2020.

ROSA, C. O. P.; GOUVÊA, P. D. P.; MAESTÁ, T.; OLIVEIRA, A. I. C.; SOUSA, E. M. R.; ERNANDES, B. G. R.; SOUSA, C. L.; DANTAS, S.; OLIVEIRA, W. L.; Diagnósticos de enfermagem mais utilizados em um hospital de urgência e emergência considerando a taxonomia da NANDA. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.13, p. 10-32, 2021.

SANTOS, F. E. G.; AMARANTE, K. S.; ALMEIDA, L. M.; SANTOS, A. M.; MEDEIROS, N. M.; NOBREGA, M. M.; Urgência e emergência a pacientes com hiperglicemia: como identificar picos glicêmicos. **Temas em Saúde**. João Pessoa-PB, p. 152-163, 2018.

SANTOS, A. L.; SILVA, E. M.; MARCON, S. S. Assistência às pessoas com diabetes no hiperdia: potencialidades e limites na perspectiva de enfermeiros. **Texto contexto enfermagem**, Maringá- PR, v. 27, n. 1, p. 01-10, 2018.

SANTOS, A. L.; FELIPE, G. F.; ANJOS, S. S. J. B.; SOUSA, L. B. S.; IV; SONIA SILVA MARCON, S. S.; Viver e conviver com diabetes: dificuldades experienciadas no enfrentamento e manejo da doença. **Revista de enfermagem-UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 18-28, 2021.

SANTOS, L. A.; XAVIER, T. S.; SIQUEIRA, R. S. V.; DUARTE, A. P. R, S.; LADISLA, A. F. L.; Prevenção do pé diabético: uma revisão integrativa. **Diversitas Journal. Santana do Ipanema/AL**. vol. 4, n. 1, p.73-90, jan./abr. 2019.

SANTOS, R. S.; AMANDA V. TORRES, A. V.; Ambulatório de diabetes mellitus: ações de enfermagem na atenção secundária em saúde. **Hospital Universitário Pedro Ernesto**. v. 14, n.4,out-dez, 2015.

SILVA, A. N. S.; PENNAFORT, V. P. S.; QUEIROZ, M. V. O.; Características socioculturais e clínicas de crianças com diabetes tipo 1: subsídios ao cuidado de enfermagem. **Revista de Enfermagem**. Recife, v.10, p.1593-1599, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Epidemiologia e impacto global do Diabetes Mellitus. Diretrizes** - Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo-SP, p. 12-17, 2020.

SCHOSSLER, V. R.; VALÉRIA, C. M. P.; SILVANA FAGANELLO MADUREIRA, S. F.; Cuidados ao portador de diabetes mellitus: a consulta de enfermagem. Enfermagem no Ciclo da Vida. Chapecó-SC, p.32-37, 2017.